

9º SEMINÁRIO DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS



**25 a 29 de abril de
2022**

ANAIS

ISSN: 2318-6453





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

ANAIS

9º Seminário de Projetos em Artes Visuais
25 a 29 de abril de 2022

MARINGÁ, PR
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Departamento de Fundamentos da Educação
Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa

ANAIS do 9º Seminário de Projetos em Artes Visuais

ISSN: 2318-6453

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Renata Marcelle Lara (DFE)

Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMÍDIA-
CNPq/UEM)

Editores e Revisores:

Me. Heitor Messias Reimão de Melo (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)

Lic. Paula Regina Back (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

Seminário de Projetos em Artes Visuais (9. : 2022 abril 25
a 29 : Maringá, PR)

S471a Anais do IX Seminário de Projetos em Artes Visuais: arte e(m)
pesquisa / comissão organizadora Renata Marcelle Lara. -- Maringá, PR:
UEM/DFE/DTP/Curso de Graduação em Artes Visuais, 2022.

ISSN 2318-6453.

Disponível em: <http://sites.uem.br/arv/eventos>

Evento promovido pela Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa da
Universidade Estadual de Maringá, em parceria com o GPDISCMÍDIA-
CNPq/UEM.

1. Artes visuais - Congressos. 2. Discursividades - Congressos. 3.
Mídia - Congressos. 4. Artes - Congressos. I. Lara, Renata Marcelle,
org. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes. Departamento de Fundamentos da Educação. III.
Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes. Departamento de Teoria e Prática da Educação. Curso de Graduação
em Artes Visuais. IV. Título: IX Seminário de Projetos em Artes Visuais.

CDD 23.ed. 700

Márcia Regina Paiva de Brito – CRB-9/1267

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
PROGRAMAÇÃO OFICIAL.....	7
RESUMOS.....	12
<i>A profetiza e Mãe igreja: a representação de gênero, por Hildegard de Bingen, no século XII</i>	
Geovana Beatriz Lagos de Paula.....	13
<i>Aterrorizando estereótipos: identidade e gênero no processo de criação de um curta-metragem de terror</i>	
Maria Vitória Neri Pereira.....	14
<i>“Por que não pode ser normal?”: atividades pedagógicas que problematizam a normatização, a partir de Float (2019)</i>	
Kauane Moraes Bernardo.....	15
<i>Representação de artistas mulheres em livros didáticos para o Novo Ensino Médio</i>	
Mérily Nunes Monteiro da Silva.....	16
<i>Da abordagem ecológica à percepção visual de James Gibson como suporte teórico para a criação de fotografias artísticas</i>	
César Augusto Ferreira Santos Silva.....	17
<i>Arte e(m) mestiçagem: composições poéticas entre fotografia e ferramentas digitais</i>	
Luiza Rodrigues Quirino.....	18
<i>A subjetivação e a subversão do ser mulher na série fotográfica Corpos (in)submissos</i>	
Letícia Garbuggio Armelinb.....	19
<i>K-pop e a subjetivação feminista</i>	
Maria de Fátima Borba Marques.....	20
<i>O corpo que (é) desenha(do)</i>	
Carlos Roberto de Souza Neto.....	21
<i>A personagem Isabela, de Encanto (2021), e a desconstrução de estereótipos de feminilidade</i>	
Beatriz dos Anjos Santana.....	22

Desenhar é apenas um *dom*? Problematizações sobre a construção do personagem Yataro Yaguchi, em *Blue Period* (2021)

Isabella Pires Vertuam Martins.....23

“Amar uma pessoa não a salva, o amor aqui não conta”: linguagem cinematográfica sobre representações do ser humano em *Mommy* (2014)

Dillian Uehara Osaku.....24

A utopia materializada na animação japonesa *Ponyo: uma amizade que veio do mar* (2008), de Hayao Miyazaki

Ana Laura Lira Mendonça.....25

As versões cinematográficas de *Frankenweenie*

Luiz Felipe Milanoff Soretz Freitas.....26

Memória e resistência do corpo-comun(*idade*) em *Bacurau* (2019)

Daniel Macedo Lanes.....27

“Até onde uma mãe iria para vingar a morte de um filho? Até onde você iria?”: mulheres-mães que discursivizam sentidos de morte-vida/vida-morte em *Desalma*

Matheus Yukio Takahassi.....28

Do trabalho eco-artístico de Efigênia Rolim a uma proposição didática e poética com materiais descartados

Gabriela Bianchi da Silva.....29

***Arte dos loucos*: encontro da arte e subjetividade em pinturas de Adelina Gomes**

Sofia Trindade Portugal Cartacho.....30

ORGANIZADORA..... 32

DEBATEDORES..... 34

APRESENTAÇÃO

O **9º Seminário de Projetos em Artes Visuais**, que traz como tema a *Arte e(m) Pesquisa*, é um evento de extensão vinculado à disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, do Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ofertada pela Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa – Departamento de Fundamentos da Educação (DFE).

Depois da última edição, em 2021, em cenário pandêmico e pela primeira vez em formato remoto, em 2022 o evento, realizado de 25 a 29 de abril, paralelamente à 8ª Semana de TCC em Artes Visuais, retomou as sessões de comunicação de forma presencial, mantendo apenas a tarde de abertura, no dia 25 de abril, por transmissão via YouTube.

Com foco na temática geral do evento, *Arte e(m) Pesquisa*, a mesa de abertura, mediada pelo Prof. Dr. Jacob dos Santos Biziak (IFPR/IFSP/UNESP), congregou pesquisadores de duas instituições nacionais de Ensino Superior, que versaram sobre temáticas correlatas: *Para uma formação transdisciplinar* – Prof. Dr. Cláudio Brandão (UDESC) e *Escrita, imagem e memória: análise de autobiografias de prostitutas brasileiras* – Dra. Karine de Medeiros Ribeiro (PsiPoLiS-MulherDis/UNICAMP).

Os resumos reunidos nos Anais focalizam as propostas de projetos de pesquisas apresentadas na semana do evento, que foram elaboradas por alunos do segundo ano letivo, com o intuito de que possam ser aperfeiçoadas e futuramente desenvolvidas como Iniciação Científica (PIC/PIBIC) ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em 2022, três dessas propostas, em forma de projetos, concorreram ao edital PIBIC-CNPq/UEM (2022-2023). Além disso, o evento também abre espaço para projetos de Iniciação Científica em andamento, desde que as propostas tenham sido originadas em disciplinas de metodologia de Artes Visuais da UEM. Um desses projetos PIBIC em andamento, apresentado na edição de 2022, também integra os Anais.

Cada aluno-pesquisador, além da orientação na Disciplina, também conta com a colaboração de um coorientador, entre professores da Instituição e colaboradores pós-graduados e pós-graduandos, que assinaram conjuntamente os trabalhos/resumos.

A cada edição, buscamos fortalecer as parcerias no Curso, e entre áreas do conhecimento, incentivando a pesquisa na graduação e potencializando um trabalho integrado à pós-graduação. Desde 2021, o Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPSDISCMÍDIA-CNPq/UEM) integra a Comissão Organizadora do Seminário de Projetos em Artes Visuais, sendo que parte dos pesquisadores do Grupo,



entre graduados, mestres e doutorandos, também participou do evento, na época, como aluno da Disciplina. Nesta 9ª edição, dois doutorandos do GPDISC MÍDIA-CNPq também atuam como coorientadores de pesquisas PIBIC, uma em andamento e outra recém submetida ao Edital então em vigência.

Fica o convite para percorrer os resumos e conhecer as propostas de projetos dos alunos-pesquisadores, como forma de valorização do trabalho de pesquisa iniciado na graduação, com vistas à sua continuidade.

Profa. Dra. Renata Marcelle Lara
Idealizadora e coordenadora das edições do Seminário

PROGRAMAÇÃO OFICIAL
25 a 29 de abril/2022

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE ABRIL – ABERTURA OFICIAL

Gravação disponível no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=St-ibvmengU>

9º Seminário de Projetos em Artes Visuais: <i>Arte e(m) Pesquisa</i> 8ª Semana de TCC em Artes Visuais		
13h30	Performance artística	Artista visual Nathalia Kretschmer.
13h40	Início dos trabalhos	Prof. Dr. Vinícius Stein (DTP-UEM) – Coordenador do Curso de Artes Visuais da UEM e dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Profa. Dra. Renata Marcelle Lara (DFE/PLE-UEM) – Coordenadora do 9º Seminário de Projetos em Artes Visuais.
13h50	Mesa de abertura	<i>Para uma formação transdisciplinar</i> – Prof. Dr. Cláudio Brandão (UDESC). <i>Escrita, imagem e memória: análise de autobiografias de prostitutas brasileiras</i> – Dra. Karine de Medeiros Ribeiro (PsiPoLiS-MulherDis/UNICAMP). Mediador: Prof. Dr. Jacob dos Santos Biziak (IFPR/IFSP/UNESP).
15h30 – 16h	Debate da mesa de abertura	Mediador, convidados, público.

**TERÇA-FEIRA, 26 DE ABRIL – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12/UEM**

8h30	Abertura da sessão	Moderador: Me. Thiago Henrique Ramari (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)	Moderador: Me. Bruno Arnold Pesch (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)
8h40– 9h20	<i>A profetiza e Mãe igreja: a representação de gênero, por Hildegard de Bingen, no século XII</i>	Geovana Beatriz Lagos de Paula	Coorientadora: Dra. Rizia Ferrelli Loures Loyola Franco (DHI-UEM)
9h20– 10h	Aterrorizando estereótipos: <i>identidade e gênero</i> no processo de criação de um curta-metragem de terror	Maria Vitória Neri Pereira	Coorientadora: Ma. Eva Alves Lacerda (DTP-UEM)
Intervalo 20 min	Apresentação musical	Ma. Anna Clara Carling (Ateliê Culturama)	
10h20– 11h	“Por que não pode ser normal?”: atividades pedagógicas que problematizam a normatização, a partir de <i>Float</i> (2019)	Kauane Moraes Bernardo	Coorientador: Dr. João Paulo Baliscei (DTP-UEM)
11h– 11h40	Representação de artistas mulheres em livros didáticos para o Novo Ensino Médio	Mérily Nunes Monteiro da Silva	Coorientador: Dr. Vinícius Stein (DTP-UEM)
DEBATEDORES	Me. Gustavo Barrionuevo (NUDISEX-GEPECOS-DOBRA/UEM)	Me. Lucas Men Benatti (PPG-PPE-UEM)	Lic. Bruna Augusta Marques (PPG-PLE/UEM) Lic. Ana Beatriz Silva Brandão (PPG-PLE/UEM)

**QUARTA-FEIRA, 27 DE ABRIL – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12/UEM**

8h20	Abertura da sessão.	Moderador: Gustavo Haiden de Lacerda GPDISCMIÁDIA- CNPq/UEM)	Moderadora: Paula Regina Back (GPDISCMIÁDIA- CNPq/UEM)
8h30 – 9h10	Da abordagem ecológica à percepção visual de James Gibson como suporte teórico para a criação de fotografias artísticas	César Augusto Ferreira Santos Silva	Coorientadora: Ma. Aletheia Alves da Silva (DTP-UEM)
9h10 – 9h50	Arte e(m) mestiçagem: composições poéticas entre fotografia e ferramentas digitais	Luiza Rodrigues Quirino	Coorientadora: Ma. Eva Alves Lacerda (DTP-UEM)
9h50 – 10h30	A subjetivação e a subversão do <i>ser mulher</i> na série fotográfica <i>Corpos (in)submissos</i>	Letícia Garbuggio Armelinb	Coorientadora: Dra. Roberta Stubs (DTP-UEM)
Intervalo 10 min	Apresentação artístico-fotográfica: <i>Se torne uma obra de arte</i>	Artista visual Angeliane Chefer	
10h40 – 11h20	<i>K-pop</i> e a subjetivação feminista	Maria de Fátima Borba Marques	Coorientadora: Dra. Roberta Stubs (DTP-UEM)
11h20 – 12h	O corpo que (é) desenha(do)	Carlos Roberto de Souza Neto	Coorientadora: Ma. Aletheia Alves da Silva (DTP-UEM)
DEBATEDORES	Dr. Pedro Navarro (DLP- PLE/UEM)	Me. Guilherme Radi Dias (SEED)	Lic. Ana Beatriz Silva Brandão (PPG-PLE/UEM)

**QUINTA-FEIRA, 28 DE ABRIL – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12/UEM**

8h20	Abertura da sessão.	Moderador: Me. Heitor Messias Reimão de Melo (GPDISCMIÁDIA- CNPq/UEM)	Moderadora: Paula Regina Back (GPDISCMIÁDIA- CNPq/UEM)
8h30 – 9h10	A personagem Isabela, de <i>Encanto</i> (2021), e a desconstrução de estereótipos de feminilidade	Beatriz dos Anjos Santana	Coorientador: Dr. João Paulo Baliscei (DTP-UEM)
9h10 – 9h50	Desenhar é apenas um <i>dom</i> ? Problematizações sobre a construção do personagem Yataro Yaguchi, em <i>Blue Period</i> (2021)	Isabella Pires Vertuam Martins	Coorientador: Dr. João Paulo Baliscei (DTP-UEM)
9h50 – 10h30	“Amar uma pessoa não a salva, o amor aqui não conta”: linguagem cinematográfica sobre representações do ser humano em <i>Mommy</i> (2014)	Dillian Uehara Osaku	Coorientador: Dr. Rodrigo Gontijo (DFE-UEM)
Intervalo 10 min			
10h40 – 11h20	A utopia materializada na animação japonesa <i>Ponyo: uma amizade que veio do mar</i> (2008), de Hayao Miyazaki	Ana Laura Lira Mendonça	Coorientadora: Dra. Márcia Vanessa Malcher dos Santos (DFE-UEM)
11h20 – 12h	As versões cinematográficas de <i>Frankenweenie</i>	Luiz Felipe Milanoff Soretz Freitas	Coorientadora: Dra. Márcia Vanessa Malcher dos Santos (DFE-UEM)
DEBATEDORES	Dr. Edson Romualdo (DTL-PLE/UEM)	Dr. Jefferson Gustavo dos Santos Campos (DALV/Unir, Campus Porto Velho)	Dra. Rosiane Cristina de Souza (DTP-UEM)

**SEXTA-FEIRA, 29 DE ABRIL – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12/UEM**

8h20	Abertura da sessão.	Moderador: Gustavo Haiden de Lacerda GPDISCMÍDIA- CNPq/UEM)	Moderadora: Paula Regina Back (GPDISCMÍDIA- CNPq/UEM)
8h30 – 9h10	Memória e resistência do corpo-comun(<i>idade</i>) em <i>Bacurau</i> (2019)	Daniel Macedo Lanes	Coorientador: Me. Thiago Henrique Ramari (PPG- PLE/UEM)
9h10 – 9h50	“Até onde uma mãe iria para vingar a morte de um filho? Até onde você iria?": mulheres-mães que discursivizam sentidos de morte-vida/vida-morte em <i>Desalma</i>	Matheus Yukio Takahassi (PIBIC-UEM)	Orientadora PIBIC: Dra. Renata Marcelle Lara (DFE- PLE/UEM) Coorientador: Me. Bruno Arnold Pesch (PPG- PLE/UEM)
9h50 – 10h30	Do trabalho eco-artístico de Efigênia Rolim a uma proposição didática e poética com materiais descartados	Gabriela Bianchi da Silva	Coorientadora: Dra. Sheilla Patrícia Dias de Souza (DTP- UEM)
Intervalo 10 min			
10h40 – 11h20	<i>Arte dos loucos: encontro da arte e subjetividade em pinturas de Adelina Gomes</i>	Sofia Trindade Portugal Cartacho	—
DEBATEDORES	Dr. Guilherme Adorno (DPD-UEM)	Dra. Roselene de Fátima Coito (DLP- PLE-UEM)	Ma. Aline Rodrigues dos Santos (Ateliê Culturama/PPG- PLE-UEM)



RESUMOS

A profetiza e Mãe Igreja: a representação de gênero, por Hildegard de Bingen, no século XII

Geovana Beatriz Lagos de PAULA (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Rizia Ferrelli Loures Loyola FRANCO (Coorientadora-UEM)

E-mail: geovanalagos@gmail.com

Resumo

Hildegard de Bingen aborda em seus escritos e pinturas no livro *Scivias* (1152) temáticas eclesiásticas que representam figuras femininas e masculinas, no período entre 1098 e 1179, na Alemanha medieval. Desse modo, o tema “A representação de gênero em iluminuras de Hildegard de Bingen na Idade Média” é uma proposição para projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Artes Visuais. As obras selecionadas como materiais de análise, *A profetiza e Mãe Igreja* (ambas datadas entre 1098 e 1179), exploram a relação entre o corpo e as relações de poder com a construção de gênero, a pensar a representação de gênero por meio das pinturas para compreender as tensões sociais presentes na sociedade medieval. Propomos uma pesquisa sobre arte, que tem como questionamento *de que forma a representação de gênero em iluminuras de Hildegard de Bingen possibilita analisar tensões sociais pela forma como o corpo-mulher era significado*. Para responder à problemática em questão, o objetivo geral da pesquisa é investigar a representação de gênero em iluminuras de Hildegard de Bingen na Idade Média (entre 1098 e 1179), considerando o sujeito-artista monja alemã medieval e o sujeito-mulher medieval. O caminho metodológico será estruturado por meio dos objetivos específicos, que serão cumpridos em três momentos. Primeiramente, compreender o cenário histórico sobre a concepção de gênero na Idade Média, tendo como foco o sujeito-mulher. Segundo, conhecer o contexto sacro-histórico da vida e da produção artística da pintora monja alemã. E, por fim, o terceiro, analisar as iluminuras medievais de Hildegard, com foco na representação do gênero feminino de modo a questionar as tensões do contexto social de gênero por meio do artístico. Para pensar o conceito de gênero, partimos de estudos da autora Joan Scott (1995), que aborda o papel da história na construção de relações de gênero, e para compreender o contexto sacro-histórico da vida de Hildegard, pesquisas da autora Victoria Cirlot (2005). Além disso, é por meio de obras de autores como Jacques Le Goff e Nicolas Truong (2006) que investigamos o contexto histórico. O método de análise para investigar as iluminuras é o método iconológico do historiador da arte E. Panofsky (2012), segundo o qual a análise da imagem acarreta a interpretação das práticas socioculturais individuais e coletivas. O método iconológico é dividido em três níveis: factual ou expressional; convencional e significado intrínseco. Assim, sugere uma interpretação que inclui a esfera simbólica do autor, seu tempo histórico e cultural. Portanto, espera-se, como resultado da pesquisa, compreender, por meio de análise das obras de Hildegard, o modo como a representação de gênero aparece nas iluminuras e se faz presente no contexto medieval.

Palavras-chave: Gênero. Idade Média. Iluminura. Hildegard de Bingen.

Aterrorizando estereótipos: *identidade e gênero* no processo de criação de um curta-metragem de terror

Maria Vitória Neri PEREIRA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Eva Alves Lacerda (Coorientadora-UEM)
E-mail: mariavi_star@hotmail.com

Resumo

Na proposta de projeto de pesquisa voltada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta-se como objetivo geral investigar o processo de criação de um curta-metragem de terror a partir da relação entre construção de identidades de gênero e a análise fílmica de *Noite Passada em Soho* (2021). Portanto, o seguinte trabalho tem como tema “Do processo analítico da construção de *identidade e gênero* no filme *Noite Passada em Soho* (2021) ao processo de criação de um curta-metragem de terror”. Tendo em vista os paradigmas de *gênero e identidade* que são perpetuados em filmes de terror, perguntamos: Como as identidades de gênero presentes no filme *Noite Passada em Soho* (2021) atravessam o auto processo de criação de um curta-metragem de terror? Para tanto, nos debruçamos sobre os fundamentos da pesquisa em arte, com Sandra Rey (2006), e Cecilia Almeida Salles (1998), com o conceito de crítica genética, nos permite entrar em consonância com as compreensões de Rey (2002) sobre pesquisa em arte, potencializando a relação entre ciência e arte. Igualmente, pautamo-nos nos Estudos Culturais e nos Estudos de Gênero, respectivamente, nos autores Stuart Hall (2006) e Guacira Lopes Louro (2005), para definição dos termos de identidade e gênero. Serão, também, requeridos autores que discutem especificamente sobre o cinema de terror e o Expressionismo Alemão, considerado o momento artístico que consolidou o terror como gênero dentro do cenário cinematográfico, como Daniel Lucas de Medeiros (2016) e Laura Loguercio Cánepa (2006). Já para a análise cinematográfica, seguiremos Marcel Martin (2005) e Manuela Penafria (2009), além de obras de Jacques Aumont (2003, 2006, 2009, 2013). A partir dos referenciais teóricos, os objetivos específicos da pesquisa estão assim dispostos: apresentar os conceitos de *identidade e gênero* a partir dos Estudos Culturais e os Estudos de Gênero, respectivamente, através dos autores Stuart Hall (2006) e Guacira Lopes Louro (1997), correlacionando-os; contextualizar as especificidades do gênero de terror no cinema; elencar e discutir regularidades nos filmes de terror quanto a abordagens que produzam a criação de identidade de gênero; analisar a construção de identidades de gênero no filme *Noite Passada em Soho* (2021) a partir da metodologia de análise de Penafria (2009); e produzir e analisar um curta-metragem de terror a partir das reflexões sobre a produção de *identidade e gênero* na análise do filme *Noite Passada em Soho* (2021). Como resultado da pesquisa, buscamos, a partir da análise de uma suposta não recorrência de estereótipos patriarcais e machistas no filme *Noite Passada em Soho* (2021), produzir um curta-metragem que proporcione outros tipos de experiências que não sejam as perpetuadas constantemente no gênero de terror.

Palavras-chave: Identidade. Gênero. Cinema. Pesquisa em arte. Análise fílmica. Curta-metragem.

“Por que não pode ser normal?": atividades pedagógicas que problematizam a normatização, a partir de *Float* (2019)

Kauane Moraes BERNARDO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
João Paulo BALISCEI (Coorientador-UEM)
E-mail: kauanebernardo@gmail.com

Resumo

Por meio da animação *Float* (2019), um curta-metragem produzido pela Pixar e distribuído pela Disney em 2019, somos motivados/as a pensar sobre os fatores determinantes que padronizam comportamentos desde a infância, capturando-os a partir de determinada noção de “normalidade” e como isso nos afeta enquanto indivíduos plurais. Em sociedades contemporâneas ocidentais, a ideia de normalidade tem sido relacionada ao masculino, à raça branca, à jovialidade, à heterossexualidade, à cisgeneridade e à religião cristã, dentre outros marcadores identitários. Diante disso, propomos como tema de pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais “O desenvolvimento de atividades pedagógicas problematizadoras, com ênfase nos estereótipos e nas tentativas de padronização de gênero desde as infâncias, presentes na cultura visual e discutidas a partir da animação *Float* (2019)”, assim como questionamos: de que forma a animação *Float* (2019) desenvolve questões relacionadas às tentativas de padronização de gêneros na cultura visual, ao mesmo tempo em que abre o debate para pensarmos as implicações disto na vida dos que não se enquadram nos padrões de “normalidade” de modo a se pensar em ações pedagógicas em espaço de estágio acadêmico? Para oferecermos resposta à pergunta, objetivamos analisar, a partir da animação *Float* (2019), representações em artefatos da cultura visual com ênfase nos estereótipos de gênero que se apresentam desde as infâncias e, assim, desenvolver atividades escolares que visem trabalhar a diversidade e questionar esses estereótipos. Para tanto, elaboramos um projeto de pesquisa de cunho bibliográfico, analítico e de campo, a partir do qual debruçamo-nos sobre os Estudos de Gênero, um campo de investigações que se importa sobre como os gêneros têm sido tratados e, qual o peso social disso, e os Estudos da Cultura Visual, que problematizam representações visuais e modos como os sujeitos se relacionam com as imagens. Assim, especificamente, poderemos: apresentar aspectos teóricos e metodológicos dos Estudos da Cultura Visual para dialogarmos a maneira como os padrões de “normalidade” circulam dentro da cultura visual e quais as implicações disso; argumentar, a partir dos Estudos de Gênero, os processos de produção e generificação dos corpos, dando ênfase para as infâncias; analisar cenas da animação *Float* (2019), chamando atenção para a representação visual de “normalidade” e “diferença” que é apresentada como referencial e cobrada dos indivíduos desde as infâncias; por fim, trabalhar a leitura de imagens da animação em sala de aula, percebendo as reações/opiniões dos/as estudantes, e, por meio disso, praticar outras atividades escolares que busquem desenvolver o pensamento crítico, o entendimento sobre diferenças e o questionamento destes estereótipos. Ao fim, esperamos resultados que demonstrem que os/as estudantes conseguem ter uma convivência adequada com as diferenças, assim como é previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Cultura Visual. Gênero. Infância. Normalidade.

Representação de artistas mulheres em livros didáticos para o Novo Ensino Médio

Mérlily Nunes Monteiro da SILVA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Vinícius STEIN (Coorientador-UEM)
E-mail: merilynunesmonteiro18@gmail.com

Resumo

Esta proposta de projeto focaliza “a representação de mulheres artistas nos livros didáticos da área de linguagens, códigos e suas tecnologias”. Objetiva-se, assim, levantar informações e sistematizar dados mediante análise dos livros didáticos, para o Novo Ensino Médio, *Ver o mundo linguagens e suas tecnologias* (2020) e *+ação na escola e na comunidade* (2020), considerando quantas e quais as mulheres artistas são representadas nas publicações. Como objetivos específicos, propõe-se: tecer considerações iniciais sobre a presença/ausência da mulher em livros didáticos para o ensino médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias; identificar imagens e nomes de mulheres nos livros didáticos selecionados; pesquisar e listar dados de artistas citados nos livros, a partir das categorias de identidade de gênero, etnia, ano de nascimento e morte, continente e país de nascimento e morte, modalidade de criação e fonte de pesquisa para retiradas das informações; quantificar e classificar os dados retirados/levantados, identificando percentualmente se as artistas mulheres são representadas da mesma forma que os homens; realizar, a partir dos resultados percentuais, análises baseadas nos estudos feministas, de Barbosa (2019), Loponte (2014) e Nochlin (2016), para identificar de que maneira as mulheres estão sendo representadas nos livros didáticos, tanto nas imagens, quanto nas citações e referências. Para o cumprimento dos objetivos e visando responder à pergunta-problema – *Quantas e quais as mulheres artistas são representadas nos novos livros didáticos de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, produzidos pela editora FTD para o Novo Ensino Médio?* –, estruturamos as etapas da pesquisa conforme descrito sequencialmente. A metodologia foi inspirada no projeto *A história da_rte: desconstruções da narrativa oficial da arte* (2019). A primeira etapa abarca o levantamento de nomes de artistas citados nos livros *Ver o mundo: linguagens e suas tecnologias* (2020) e *+ação na escola e na comunidade* (2020), ambos da editora FTD, destinados ao Novo Ensino Médio. Em seguida, serão pesquisados dados e informações sobre os artistas listados, classificando-os nos parâmetros estabelecidos. As análises dos resultados serão amparadas nos estudos de Ana Mae Barbosa e Vitória Amaral, *Mulheres não devem ficar em silêncio: arte, design, educação* (2019), de Linda Nochlin, *Por que não houve grandes mulheres artistas?* (2016), e de Luciane Gruppelli Loponte, *Artes Visuais, feminismos e educação no Brasil: a invisibilidade de um discurso* (2014). Como resultados, espera-se a elaboração de planilhas com dados quantitativos sobre a representação de mulheres artistas nos livros selecionados e análises qualitativas sobre as maneiras com que mulheres artistas são neles representadas. Ressalta-se que esta proposta, elaborada na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, foi submetida, como projeto de pesquisa, já sob orientação do então coorientador, à seleção 2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UEM).

Palavras-chave Livros Didáticos. Ensino Médio. Artistas. Mulheres.

Da abordagem ecológica à percepção visual de James Gibson como suporte teórico para a criação de fotografias artísticas

César Augusto Ferreira SANTOS SILVA
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Aletheia Alves da SILVA (Coorientadora-UEM)
E-mail: zerorusher@gmail.com

Resumo

Ao longo do segundo semestre de 2021 foram realizados registros fotográficos para a série intitulada *Fugidez*, na qual capturamos fotografias diurnas de longa-exposição enquanto movimentava-nos, a bordo de um carro, por paisagens entre as cidades paranaenses Maringá e Londrina. As imagens resultantes desta série foram nomeadas de *fotografias-miragem*, por seu caráter fronteiro entre o figurativo e o abstrato e sua intenção de capturar paisagens em movimento. Tal experiência artístico-fotográfica é base para a proposição da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tematiza a “Concepção de fotografia artística a partir do estudo da abordagem ecológica à percepção visual de James Gibson” e traz como objetivo conceber artisticamente *fotografias-miragem* que sejam capazes de evocar no *participador* a sensação de se deslocar por uma paisagem, partindo de um registro fotográfico de tal paisagem, e suportado em conhecimentos oferecidos pela *abordagem ecológica à percepção visual* proposta por James Gibson. Sendo uma proposta de pesquisa *em arte*, metodologicamente ampara-se nas contribuições da artista-pesquisadora Sandra Rey (2002), que propõe a ideia de que, no curso da pesquisa *em arte*, o artista transita constantemente entre a teoria e a produção artística e desenvolve seu próprio método no decorrer da investigação, uma vez que seu objeto de estudo está sendo produzido ao longo dela. Também compõe a base teórica o conceito de *participador*, proposto pelo artista Hélio Oiticica (1986), que aponta para um espectador de arte ativo e cujo significado da obra artística não se completa sem sua participação. Inicialmente, em Gibson, a pesquisa norteia-se pelos conceitos de *oferecimentos*, *arranjo óptico do ambiente* e *percepção direta* com o intuito de compreender os mecanismos de funcionamento da percepção visual a partir da perspectiva gibsoniana, de modo a potencializar a compreensão acerca da maneira como as visualidades são apreendidas por aqueles que interagem com obras de arte. Ancora-se, ainda, nos conceitos de *participador*, *antiarte* e *arte ambiental*, que significam a proposta artística de Hélio Oiticica em sua obra *Parangolés*, para fomentar a compreensão da maneira como se dá a interação dos indivíduos com as obras de arte e como essa interação afeta as obras. Em seguida, busca-se articular os conhecimentos apreendidos da base teórica à prática da captura fotográfica para produzir os registros de paisagem que serão utilizados como base para a produção das novas *fotografias-miragem*. Finalmente, esses novos registros fotográficos serão articulados aos conhecimentos advindos do corpo teórico, para a concepção do protótipo da primeira *fotografia-miragem* da segunda fase da série *Fugidez*. Espera-se, como resultado da pesquisa *em arte*, a produção de uma obra artístico-fotográfica capaz de evocar no *participador*, de forma ainda mais intensa do que as obras da primeira fase da série *Fugidez*, a sensação de se deslocar pela paisagem retratada.

Palavras-chave: Percepção Visual. *Affordance*. Participador. Fotografias-miragem.

Arte e(m) mestiçagem: composições poéticas entre fotografia e ferramentas digitais

Luiza Rodrigues QUIRINO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Eva Alves LACERDA (Coorientadora-UEM)
E-mail: luiza.quirino321@gmail.com

Resumo

A tensão entre fronteiras, própria da arte contemporânea, possibilita que artistas transitem entre distintos campos por meio de suas práticas, sendo possível o diálogo e a mestiçagem entre diferentes técnicas e materiais. Diante disso, esta proposta para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) traz como temática *A mestiçagem entre fotografia e ferramentas digitais no processo poético-artístico de criação de composições em colagem digital*. A ideia ganhará forma por meio da produção de uma série em colagens digitais. Estas serão produzidas durante o percurso da pesquisa, quando empregaremos técnicas da fotografia e da produção em mídia digital para dar forma aos trabalhos. Nesse sentido, objetiva-se investigar o uso mestiço da imagem fotográfica na produção em colagem digital no processo poético artístico na arte contemporânea. Ligado a isso, voltamo-nos, especificamente, a visualizar a prática da colagem e da mestiçagem e seus desdobramentos na arte contemporânea. Desse modo, ao adentrarmos nos estudos sobre a imagem técnica, exploraremos o uso da fotografia como potencializadora de criação artística. Em seguida, dando início à parte prática, atentamo-nos a produzir uma série em colagem digital envolvendo o uso de imagens fotográficas e o suporte digital para desenvolvimento da pesquisa. Assim, buscamos descrever o processo criativo das produções, investigando os atravessamentos da mestiçagem na poética enquanto ferramenta de criação artística contemporânea. Para tal, demarcam-se os estudos de Icleia Borsa Cattani (2007) sobre o conceito de mestiçagem na arte contemporânea, entrelaçados aos textos de Archer (2001). Com isso, tratando-se de uma proposta de pesquisa *em arte*, para ancorar a reflexão sobre o processo criativo/poético, definimos como referencial teórico-metodológico os estudos no campo das poéticas visuais sustentados por Rey (2002), e, como apoio, contamos com Cattani (2007) e Salles (1998) para discorrer sobre este percurso. Logo, para refletir sobre a imagem fotográfica, trazemos como referência Flusser (2011) e Pierre-Jean Amar (2007). E é nesse sentido que interrogamos como a mestiçagem entre fotografia e produção digital atravessam e potencializam a realização artística-poética no auto processo criativo de colagem digital. Portanto, esperamos que esta proposta evidencie a investigação artística em meio à arte contemporânea, colocando em foco a possibilidade de produção de obras nos entrelaçamentos de diferentes subáreas das Artes Visuais, assim como o uso de novas tecnologias como potencializadoras de criação.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Fotografia. Colagem digital. Pesquisa *em arte*.

A subjetivação e a subversão do ser *mulher* na série fotográfica *Corpos (in)submissos*

Letícia Garbuggio ARMELIN (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Roberta Stubs PARPINELLI (Coorientadora-UEM)

E-mail: leticiag.armelin@gmail.com

Resumo

Subverter a imagem que o mundo tem da mulher é mostrar aquilo que ela sente que é, aquilo que ela pode ver que é, e aquilo que ela, de fato, é. De tal modo, esta proposta de projeto tematiza “A subversão do corpo feminino representado na história da arte e a subjetivação do ser mulher por meio da série fotográfica *Corpos (in)submissos*”. A série em evidência parte de algo que a sociedade se nega a ver, mas requer ser olhado: o corpo feminino real. Também visa quebrar estereótipos impostos pelo patriarcado, sendo quase como um grito, uma imagem de angústia e sofrimento. É, também, uma pesquisa *em arte*, pois a série fotográfica será confeccionada conforme a pesquisa for se desenrolando. A série estará em movência no processo da pesquisa *em arte*, podendo se reforçar, ganhar novos delineamentos, ser potencializada ou mesmo igualmente subvertida. Tem como objetivo geral promover a subversão do corpo feminino representado na história da arte e a subjetivação do ser mulher na série fotográfica *Corpos (in)submissos*. Assim, possibilita o pensamento a respeito dos estereótipos e padrões criados por conta da tradicional maneira machista com que as mulheres foram representadas ao longo da história da arte, e são repercutidos até hoje. Portanto, objetiva-se especificamente: observar de que maneira a representação feminina ao longo da história da arte promove estereótipos de gênero observados até hoje; entender o conceito de subjetivação, norteados pelo referencial teórico dos Estudos Feministas, centralmente a partir dos estudos de Margareth Rago; estudar o potencial artístico da fotografia como espaço de subjetivação do corpo feminino; e discutir e mobilizar formas de subversão do corpo feminino por meio da série fotográfica *Corpos (in)submissos*. Os Estudos Feministas, com enfoque em Margareth Rago, nortearão o percurso da temática, tendo em vista que se relacionam e explicam os conceitos centrais mobilizados para sustentação do tema/objeto de pesquisa. Dessa forma, investiga-se o corpus pela pergunta: *De que forma a série fotográfica Corpos (in)submissos pode subverter o corpo feminino representado na história da arte e criar novas formas de subjetivação para ele?* Como resultados, espera-se atingir essa subversão do corpo feminino estereotipado por meio da fotografia contemporânea. A proposição deste projeto, a ser apresentado no 9º Seminário de projetos em Artes Visuais, foi elaborada na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto, já sob orientação da então coorientadora da proposta, foi submetido à seleção 2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UEM).

Palavras-chave: Estudos Feministas. Fotografia. Subversão. Subjetividade.

K-pop e a subjetivação feminista

Maria de Fátima Borba MARQUES (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Roberta STUBS (Coorientadora-UEM)
E-mail: borbamarquesm@gmail.com

Resumo

A Esquizoanálise, sendo o aporte teórico da pesquisa, é um conjunto teórico-prático de ferramentas e conceitos propostos pelo psicanalista Félix Guattari e pelo filósofo Gilles Deleuze, que demarca uma crítica à psicanálise e produz uma articulação sobre os processos de subjetivação aos acontecimentos históricos. Assim, problematiza como o desejo, a subjetividade e o inconsciente são efeitos de agenciamentos dos campos sociais e fluxos políticos. Por meio dos estudos de Suely Rolnik sobre a subjetividade, e entendendo tal noção conceitual, de acordo com Guattari (1992), como algo absorvido e produzidos por instâncias individuais, coletivas e institucionais, relacionamos a produção de subjetividade com o feminismo e o *K-pop*. Este, trata-se de um gênero musical sul coreano, originado em 1992, com uma variedade de elementos audiovisuais, que abrange diversos estilos musicais, como, por exemplo, *pop*, *R&B*, *rap*, *hip hop*, entre outros. Com isso, a pesquisa apresenta como tema “As produções das artistas Sunmi e Hyuna, do gênero musical *K-pop*, como vetor de subjetivação feminista”, buscando, como objetivo central, compreender as produções musicais de tais artistas do *K-pop*, como vetor de subjetivação feminista. Interroga-se, portanto, como pergunta norteadora da pesquisa, *como essas produções musicais auxiliam na construção de um sujeito singular feminista*. Primeiramente, como um dos objetivos específicos, busca-se entender a arte como vetor de subjetivação, a partir dos estudos de Suely Rolnik, bem como discutir o *K-pop* sendo uma experiência estética/artística. Em um segundo momento, será necessário estudar o histórico e o funcionamento da indústria do *K-pop*, como também sua relação com o feminismo e a imagem da mulher na sociedade coreana. E, por fim, analisar a biografia e as produções musicais (videoclipes) *Siren* (2018) e *Heroine* (2018) da cantora Sunmi, e *Im not cool* (2021) e *Good Girl* (2021), da cantora Hyuna, buscando observar como essas produções auxiliam na construção de um sujeito singular feminista. A pesquisa trata-se de uma proposta para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo uma pesquisa sobre arte, a partir do referencial teórico da Esquizoanálise, com foco nos estudos de Suely Rolnik sobre a subjetividade, e do aporte teórico feminista pós-estruturalista, com base na perspectiva apontada por Margareth Rago, do feminismo sendo uma força inventiva. Desse modo, espera-se, como resultado da pesquisa, compreender, por meio da análise, que as produções musicais das artistas Sunmi e Hyuna são vetores de subjetivação feminista.

Palavras-chave: Subjetividade. Feminismo. *K-pop*.

O corpo que (é) desenha(do)

Carlos Roberto de SOUZA NETO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Aletheia Alves da SILVA (UEM)
E-mail: casouzan@gmail.com

Resumo

A pesquisa aqui apresentada, com finalidade de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), toma as discussões propostas pelo fenomenólogo Maurice Merleau-Ponty (1999) sobre *percepção* e pelo pedagogo e filósofo John Dewey (1953) acerca de *experiência*. Considerando ainda uma aproximação do método fenomenológico, este trabalho será conduzido pela vertente de pesquisa *em arte*, configurando uma produção que ocorre no decorrer do percurso investigativo. Assim, o objeto de pesquisa é construído ao longo das leituras e produções, as quais tomam o caráter de desenho de observação, especificamente, o desenho de observação a partir de figuras humanas. A temática *A relação percepção/experiência do corpo que (é) desenha(do) no processo criativo da representação humana* apropria-se do conceito de um *ato perceptivo* e um efeito comutativo do corpo a partir de Merleau-Ponty e Dewey. Por conta disso, é que tratamos das aproximações possíveis entre *percepção/experiência* dentro do processo criativo do desenho de observação na figuração humana. A escolha do recorte do desenho de figuras humanas concede a qualidade de importância que ambos os filósofos mensuram ao falar sobre o corpo: em Dewey, por um pragmatismo que enfrenta o ceticismo de sua época, e em Merleau-Ponty, ao utilizar uma epistemologia que critica a estrutura básica do racionalismo filosófico; logo, a base fenomênica trata da existência antes da essência. Partindo deste pretexto, consideramos uma qualidade comutativa de percepção e afeto do sujeito artista em que as aproximações *percepção/experiência de um corpo que (é) desenha(do)* e suas implicações sobre o processo criativo na representação da figura humana por meio do desenho de observação. E portanto, em conjunto da dimensão *em arte*, chegamos à problemática: *como essas aproximações percepção/experiência de um corpo que (é) desenha(do) afetam o processo criativo no desenho de observação da figura humana?* Em relação a isso, pensamos que o objetivo geral de “descrever visualmente a relação percepção/experiência dentro do contexto de elaboração de desenhos da figura humana e do *corpo que (é) desenha(do)*” poderá ser atingindo a partir da execução de quatro objetivos específicos: apresentar as interpretações sobre *experiência*, em Dewey, e sobre *percepção*, em Merleau-Ponty; associar a representação da figura humana e o desenho de observação a partir de um repertório do processo criativo com o desenho; experienciar/vivenciar a ação de reciprocidade manifestada por um *corpo que (é) desenha(do)* em espaços de *atelier* e espaços de maior fluxo urbano; configurar a dimensão poético-técnica do desenho de observação a partir de uma ótica própria, baseada na produção de obras e dos conceitos de *percepção* e *experiência*. Esperamos, portanto, que ao acionar uma posição fenomenológica em conjunto com o processo criativo, essa relação seja capaz de potencializar a síntese de uma visualidade, em desenho de observação, ao explorar o campo poético, técnico e sensível.

Palavras-chave: Arte e Filosofia. Desenho de observação. Merleau-Ponty. John Dewey.

A personagem Isabela, de *Encanto* (2021), e a desconstrução de estereótipos de feminilidade

Beatriz dos Anjos SANTANA (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

João Paulo BALISCEI (Coorientador/a-UEM)

E-mail: b.anjos.santana@gmail.com

Resumo

Esta proposta de pesquisa, direcionada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como tema “A desconstrução da feminilidade estereotipada na caracterização da personagem Isabela, de *Encanto* (2021)”, filme produzido pela Walt Disney Animation Studios. Mais especificamente, interessa o trajeto percorrido pela personagem Isabela na trama, considerando que esta realiza uma desconstrução do estereótipo que lhe fora ensinado durante sua vida, e passa a buscar viver seguindo seus próprios gostos e interesses, da forma como realmente desejava. Como referencial teórico, parte-se da Cultura Visual, mediante contribuições de Luciana Borre Nunes (2012) e Guacira Lopes Louro (2000), para subsidiar as discussões acerca da noção de desconstrução do padrão do gênero, seguindo uma vertente pós-estruturalista. Referente ao conceito de feminilidade, apropria-se do aporte de Simone de Beauvoir (1970), de modo a dialogar sobre o padrão feminino socialmente aceito. Como questionamento da pesquisa, indaga-se: *de que forma a personagem Isabela exerce uma desconstrução do estereótipo socialmente aceito e imposto às mulheres?* Tal questionamento volta-se às atitudes da personagem que a levam a fugir dos estereótipos femininos. Objetiva-se, assim, em âmbito geral, analisar, na composição fílmica, o percurso de desconstrução da personagem Isabela, de *Encanto* (2021), sobre o padrão de comportamentos estereotipados atribuídos, socialmente, à figura feminina. Como objetivos específicos, são contemplados: debater sobre os fatores que, na cultura visual, compõem um padrão de comportamentos estereotipado no que diz respeito às mulheres, considerando o contexto sócio-histórico-cultural em que a narrativa fílmica se passa; investigar a personagem Isabela, no filme *Encanto* (2021), buscando descrever e interpretar os comportamentos característicos dela na parte inicial do filme, de modo que apontem para um padrão imposto sociocultural e historicamente; averiguar mudanças na caracterização da personagem na segunda parte da composição fílmica, visando apontar para um processo de desconstrução da feminilidade anteriormente investigada; discutir a relevância do processo de desconstrução no filme para potencialização de estudos sobre mulher e feminilidade na perspectiva da Cultura Visual. Esta pesquisa foi elaborada na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), e prevê como resultados do TCC o entendimento, por meio da análise fílmica, de quais comportamentos compõem um estereótipo social que é imposto às mulheres, almejando um repensar de tal imposição.

Palavras-chave: Cultura Visual. Análise fílmica. Disney. Feminilidade.

Desenhar é apenas um *dom*? Problematisações sobre a construção do personagem Yataro Yaguchi, em *Blue Period* (2021)

Isabella Pires Vertuam MARTINS (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
João Paulo BALISCEI (Coorientador UEM)
E-mail: isabellapvertuam@gmail.com

Resumo

Esta proposta de projeto de pesquisa voltada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e formulada na Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, ofertada no segundo ano do Curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), parte de um *anime* (animação japonesa), intitulado *Blue Period* (2021). Tal produção diz acerca do Ensino de Arte, como também questiona sobre os processos de se aprender a desenhar, assim como imagens, que permeiam entre os/as alunos/as, do que é a arte e do que é ser um/a artista. O interesse por um material fílmico-analítico nos leva à configuração do tema de pesquisa “Problematisações sobre desenhar ser apenas um ‘dom’ no Ensino de Arte, na construção do personagem Yataro Yaguchi, em *Blue Period* (2021)”. Nessa direção, objetivamos, centralmente, compreender as problemáticas demonstradas na aprendizagem do desenho no Ensino de Arte que podem ser visualizadas na construção do personagem principal de *Blue Period* (2021). Quanto aos objetivos específicos, estes estão dispostos em ordem investigativa: entender que concepções preconcebidas estão presentes nas salas de aula sobre o ensino de arte; debater a relação entre a formação do/a professor/a em Arte e o aproveitamento por parte dos/as alunos/as, no que diz respeito ao Ensino de Arte, com foco no desenho; apresentar que tipos de referências de Arte, artistas e técnicas de desenho são apresentados na animação; analisar, pelo personagem protagonista, as concepções levantadas sobre Arte e ser artista na animação. Tendo em vista determinadas problematisações envolvendo arte-educação que são recorrentes em instituições escolares, bem como as inquietações suscitadas pelo filme que buscamos analisar, perguntamos: *De que forma o Ensino de Arte, especificamente o desenho, tem significação para a construção das produções artísticas do personagem Yataro Yaguchi?* Para isso, nos debruçamos sobre os conceitos de Ensino de Arte e como as imagens influenciam na aprendizagem, norteados por Irene Tourinho (2008), Luciana Borre Nunes (2010) e Fernando Hernández (2007). Na direção de trazer especificações sobre o desenho, respaldando-nos em Betty Edwards (1984) e Ana Angélica Albano Moreira (2008). Ao longo da investigação, também teremos respaldo de pesquisadores que debatem sobre questões pertinentes à produção das animações japonesas (*anime*), como Verônica Braga Birello (2019). Com o resultado da pesquisa, procuramos refletir como essas concepções acerca do desenho ser ou não reduzido a “dom”, que permeiam a animação, também se fazem presentes nas salas de aula.

Palavras-chave: Desenho. Ensino de Arte. *Blue Period*. Dom.

“Amar uma pessoa não a salva, o amor aqui não conta”: linguagem cinematográfica estimulando discussões sobre as representações do “ser” humano em *Mommy* (2014)

Dillian Uehara OSAKU (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Rodrigo GONTIJO (Coorientador-UEM)
E-mail: dillianuehara@outlook.com

Resumo

A partir da obra cinematográfica canadense *Mommy* (2014), produzida e dirigida por Xavier Dolan, tematizamos “A linguagem cinematográfica como potencializadora de discussões sobre as representações do ‘ser’ humano e seus conflitos internos e externos investigados pela Análise Fílmica”. O filme, tomado em análise, é do gênero drama e retrata um Canadá distópico nos dias atuais, em que famílias podem “abandonar” seus filhos portadores de doenças ou síndromes taxados como “problemáticos” na mão do Estado. A história envolve uma mãe e seu filho, Diane (Anne Dorval) e Steve Després (Antonie Olivier Pilon) que, durante a trama, conhecem a vizinha Kyla (Suzanne Clément), que participa de suas vidas de maneira bem íntima, logo após Steve ser expulso de um colégio interno. No longa, ambos tentam tocar suas vidas e acreditam que só o amor pode salvá-los, dentro de um relacionamento, muitas vezes, perturbado, em que Steve, em grande parte das vezes, é um indivíduo incontrollável. Para a realização da leitura fílmica na proposta de entender o cinema como gerador de discussões, indagamos: *De que forma a linguagem cinematográfica do filme Mommy (2014) abre espaços para reflexões sobre relacionamentos conflituosos e a representação de tais conflitos?* Para responder à essa inquietação, partimos do objetivo geral que se volta a identificar a linguagem cinematográfica como materialização de discussões acerca das representações do “ser” humano por meio da análise fílmica de *Mommy* (2014), bem como dos seguintes objetivos específicos: apresentar especificidades da linguagem cinematográfica como construção artístico-discursiva do sujeito social; perceber os obstáculos na individualidade do “ser” humano pela apresentação da relação dos personagens no longa-metragem *Mommy* (2014); mobilizar aspectos da Análise Fílmica para a leitura visual de *frames* selecionados, entendendo como a produção contribui na funcionalidade de entendimento da narrativa; compreender a leitura analítica-visual de um filme como abertura de temáticas sociais como a retratada em *Mommy* (2014); discorrer sobre a identificação de estereótipos nas representações das pessoas com TDAH dentro e fora do campo artístico. A proposta de projeto, inicialmente pensada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), compreende uma pesquisa bibliográfica-analítica sobre arte, subsidiado em Arte-cinema, que se apoia na linguagem cinematográfica, entrelaçando-se no modo como a Análise Fílmica estuda as imagens, servindo como referencial teórico-metodológico para a elaboração da leitura visual do longa. Como resultados, a pesquisa poderá promover discussões acerca da temática abordada, potencializando o conhecimento social sobre a relevância de usufruir da Análise Fílmica para não só a leitura de filmes em questão, mas, também, para compreender a condição de “ser” humano em meio a tensões nos espaços sociais.

Palavras-chave: Linguagem cinematográfica. Análise Fílmica. *Mommy*. “Ser” humano. Relacionamentos.

A utopia materializada na animação japonesa *Ponyo: uma amizade que veio do mar* (2008), de Hayao Miyazaki

Ana Laura Lira MENDONÇA (UEM))

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Márcia Vanessa Malcher dos SANTOS (Coorientadora-UEM)

E-mail: ana_llm@outlook.com

Resumo

A pesquisa que tem como tema “A construção da utopia no filme *Ponyo: uma amizade que veio do mar* (2008)”, de Hayao Miyazaki, objetiva investigar as formas estético-sociais que materializam a utopia no filme. Para tanto, como objetivos específicos, procura apontar as características estéticas e sócio-históricas de produção do cinema de Miyazaki, norteadas pelo método de análise fílmica dos pensadores franceses Laurent Jullier e Michel Marie (2009), em *Lendo as imagens do cinema*, que proporciona ferramentas para compreender a manufatura visual e apontar características estéticas do filme. Sequencialmente, volta-se a analisar a construção visual de *Ponyo: uma amizade que veio do mar* (2008) e entender a relação entre utopia na fantasia e a ficção científica, identificando as alegorias presentes na narrativa do filme, com base nos escritos de Fredric Jameson (2021), especialmente o livro *Arqueologias do futuro: o desejo chamado utopia e outras ficções científicas*, o qual orientará a análise da utopia e dos gêneros fantasia e ficção científica. O filme apresenta uma linguagem capaz de satisfazer ideologicamente o público, pela qual os humanos e a natureza possam se reconciliar e viver harmonicamente. Instaure-se, também como objetivo específico, correlacionar as características temáticas com elementos históricos, sociais e políticos pela análise fílmica e como mobilizam a utopia. Trata-se, portanto, de uma pesquisa sobre arte. Desse modo, para responder a pergunta-problema norteadora da investigação – *Como e quais formas estético-sociais sustentam a utopia construída por Hayao Miyazaki no filme Ponyo: uma amizade que veio do mar?* –, esta pesquisa articulará duas dimensões metodológicas, o aporte de Laurent Jullier e Michel Marie (2009), para leitura das imagens do cinema, e de Jameson (2021), para questões históricas, sociais e políticas. Essa proposta de projeto aqui apresentada destina-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Como resultado do processo de investigação, espera-se entender de que forma o longa metragem estudado catalisa e responde a processos históricos, sociais e políticos da contemporaneidade. A expectativa quanto aos resultados sinaliza que a questão da utopia presente na narrativa é o fio condutor que une as múltiplas dimensões temáticas da narrativa: do debate ambiental, catástrofe climática, passando pelas relações intergeracionais, pela interdependência homem-natureza até a centralidade das figuras femininas.

Palavras-chave: Cinema. Hayao Miyazaki. Utopia.

As versões cinematográficas de *Frankenweenie*

Luiz Felipe Milanoff Soretz FREITAS (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Márcia Vanessa Malcher dos SANTOS (Coorientadora-UEM)

E-mail: lmilanoff98@gmail.com

Resumo

Tim Burton é um diretor consagrado no meio cinematográfico e reconhecido por diversos filmes, como *A Noiva Cadáver* (2005), *O Estranho Mundo de Jack* (1993) e *Frankenweenie* (1984), este que virá a ser o objeto de estudo desta pesquisa. A proposta de investigação tem como objetivo geral comparar as duas versões de *Frankenweenie* realizadas pelo diretor, o curta-metragem de 1984 e o longa-metragem de animação de 2012, a partir de uma análise simultânea das práticas estéticas e extraestéticas presentes nas obras. O curta, inspirado na obra precursora da ficção científica *Frankenstein ou o Prometeu Moderno* (1818), escrito por Mary Shelley, conta a história de um garoto apaixonado pelo cinema e pela ciência que, após perder o cachorro de estimação por conta de um atropelamento, decide ressuscitá-lo. O projeto dessa produção, a qual teria motivado a demissão de Tim Burton dos estúdios Disney por ter sido considerada inadequada para o público infantil, é retomado pelo diretor já consagrado, anos depois, no longa-metragem de animação *Frankenweenie* (2012). Desta vez, utilizando a técnica de *stop-motion*, o filme foi realizado e lançado pela Disney. Assim, a pesquisa traz a seguinte pergunta-problema: Quais são as diferenças e semelhanças entre o curta-metragem (1984) e o longa-metragem (2012) *Frankenweenie*, de Tim Burton, no que concerne às suas práticas estéticas e extraestéticas? Para responder a tal indagação e cumprir o objetivo geral, serão cumpridos os seguintes objetivos específicos: conhecer as especificidades da ficção científica, buscando definir a leitura do gênero feita nas duas versões de *Frankenweenie*; compreender as características estéticas do *live-action* e da animação, investigando as especificidades do estilo de Tim Burton; visualizar a história da corporação Disney no contexto da influência na indústria cinematográfica atual; estudar a trajetória social de Tim Burton e as condições de produção disponíveis ao longo da sua carreira, especialmente nos períodos de produção das duas versões de *Frankenweenie*; e comparar as duas produções analisando as práticas estéticas e extraestéticas de forma articulada. Desse modo, a pesquisa usará aportes teóricos de Raymond Williams (2005, 2007), que traz uma análise orientada pelo materialismo cultural, para que possa auxiliar na investigação estética ao estudo das condições sociais, históricas e materiais relacionadas à produção artística. Para compreensão da singularidade da linguagem cinematográfica, os aportes serão Gaudreault e Jost (2009), e para investigar o estilo “Burton” e o gênero Ficção Científica, teremos as contribuições de Jameson (2009), tal como mobilizados nos filmes. No que diz respeito à compreensão dos fatores extraestéticos, serão considerados a trajetória social do diretor, o lugar da Disney no mercado cinematográfico contemporâneo, as condições históricas e materiais de produção das duas versões de *Frankenweenie*. A proposta é para um futuro projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como resultados, espera-se que a pesquisa traga os objetivos cumpridos em analisar as versões cinematográficas de *Frankenweenie* e compreender suas diferenças.

Palavras-chave: Cinema. Tim Burton. *Frankenweenie*.

Memória e resistência do corpo-comun(*idade*) em *Bacurau* (2019)

Daniel Macedo LANES (UEM)

Renata Marcelle LARA (UEM)

Thiago Henrique RAMARI (Coorientador-UEM)

E-mail: macedolanesdaniel@gmail.com

Resumo

O projeto de pesquisa proposto se norteia pelo referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso de Michel Pêcheux. Foi elaborado na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, ofertada pelo Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e recém submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UEM), vinculado ao Projeto Institucional “Imagens-Visuais e Projeções Imaginárias de Sujeitos em Materiais Artísticos e Midiáticos II”. Tematiza o atravessamento da memória em espaços e práticas discursivas de resistência do/no corpo-comun(*idade*) de *Bacurau*, esta última, uma formulação conceitual-discursiva que será desenvolvida ao longo do percurso teórico-analítico. O material de análise é o longa-metragem brasileiro *Bacurau*, lançado em 2019, com roteiro e direção de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. A história fílmica retrata os sujeitos de uma localidade do interior de Pernambuco conhecida como Bacurau, que enfrentam o prefeito da cidade vizinha, Serra Verde, bem como estrangeiros que tentam assassiná-los, motivados por práticas hedônicas. Desse modo, interroga-se, enquanto problema de pesquisa: como se dá o atravessamento da memória discursiva no corpo-comun(*idade*) que resiste discursivamente em *Bacurau*? Intrincados a tal localidade, os sujeitos que ali vivem, referidos como sujeitos-*gente*, também são atravessados pela memória e resistem frente a ameaças externas, mobilizando e atualizando dizeres sócio-históricos e ideológicos relacionados ao cangaço, ao comunismo e ao capitalismo. O objetivo geral é investigar o funcionamento da memória discursiva em espaços e práticas discursivas de resistência do/no corpo-comun(*idade*) de *Bacurau*. Delineia-se, assim, como objetivos específicos: problematizar noções e sentidos referentes ao termo comunidade, na sustentação conceitual discursiva de corpo-comun(*idade*); compreender o conceito de memória discursiva de modo a mobilizá-lo no percurso teórico-analítico sobre o corpo-comun(*idade*) de *Bacurau*; identificar os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs), bem como o Aparelho Repressivo de Estado (ARE), (*in*)operantes em *Bacurau*, de acordo com a teoria althusseriana; analisar as práticas de resistência dos sujeitos-*gente* de *Bacurau*, considerando o atravessamento da memória discursiva e as relações de forças imanentes dos Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs) e do Aparelho Repressivo do Estado (ARE). Ressalta-se que, no âmbito sócio-histórico e ideológico, a resistência dos sujeitos-*gente* será analisada por meio da teoria althusseriana, a partir da identificação dos AIEs e do ARE, que operam tensões e relações de força em *Bacurau*. Com o desenvolvimento da pesquisa, espera-se a sustentação material do termo conceitual-discursivo corpo-comun(*idade*), mediante movências pelos conceitos de memória discursiva, corpo discursivo, comunidade, resistência, AIEs e ARE, no trabalho com a materialidade fílmica.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Cinema brasileiro. Corpo discursivo. Comunidade. Resistência.

“Até onde uma mãe iria para vingar a morte de um filho? Até onde você iria?”: mulheres-mães que discursivizam os sentidos de morte-vida/vida-morte em *Desalma*

Matheus Yukio TAKAHASSI (UEM)
Renata Marcelle LARA (UEM)
Bruno Arnold PESCH (Coorientador-UEM)
E-mail: mahyukio@hotmail.com

Resumo

O projeto de iniciação científica aqui apresentado, com vigência entre 01/09/2021 e 31/08/2022, é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), estando vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-FA-UEM). Surge de uma proposta elaborada na Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, em 2021, tendo como base teórica e metodológica a Análise de Discurso pecheutiana em entremeios com a teoria psicanalítica lacaniana e freudiana. A pesquisa, intitulada “A Discursivização de Morte-Vida/Vida-Morte nas Representações de Mulheres-Mães em *Desalma*”, questiona como morte-vida/vida-morte se materializam discursivamente em tais representações nas condições de produção simbólico-místicas da série. O *corpus* analítico abarca personagens protagonistas mulheres-mães, objetivando investigar o funcionamento discursivo de morte-vida/vida-morte materializado nas representações dessas mulheres no contexto simbólico-místico de *Desalma* (2020). Escrita por Ana Paula Maia e transmitida pelo serviço de *streaming* Globoplay, a série apresenta uma narrativa que se desenvolve e se alterna entre duas temporalidades, 1988 e 2018. O ano de 1988 é marcado pelo assassinato de uma jovem e pela ocorrência do último festival de Ivana Kupala, que se realizava na pequena cidade de Brígida. Em 2018, 30 anos depois, a cidade decide retomar a tradição e diversos acontecimentos sobrenaturais põem em risco a vida dos moradores, principalmente de filhos e maridos das três mulheres-mães focalizadas na pesquisa, e que se colocam frente à morte a fim de garantir a sobrevivência de seus filhos. A imbricação material entre os percursos teórico e analítico leva à visibilização do assujeitamento, violações e perdas sofridas pelo sujeito-mulher, principalmente com o advento da caça às bruxas. Para além disso, evidenciou-se o caráter religioso e familiar que é característico da sociedade ucraniana. Também foi possível traçar um paralelo entre a história de santa Brígida, uma santa de origem católica, com a cidade ficcional de mesmo nome, marcada pelas disputas de poder que se colocam em relação com os sentidos de morte e vida, pela memória discursiva, que se atualiza, e pela ideologia, política e contradição, que afetam os sujeitos mulheres-mães. Ainda, foram observadas, em funcionamento discursivo, as noções conceituais psicanalíticas referentes à imago, imago materna, pulsão de morte e vida e a noção de complexo e complexo do desmame. Essas mulheres-mães, inseridas em uma sociedade pautada na cultura ucraniana, são afetadas pelos sentidos de morte e vida, e acabam por assumir papéis que não são correspondentes ao que a sociedade local espera, marcando-se, em espaços administrados, por meio de práticas de resistência. Como resultados, até o momento é possível visualizar um funcionamento imaginário místico-religioso em torno da cidade de Brígida, mas que é tomado por tensões, contradições e disputas ideológicas entre os demais sujeitos de Brígida e os sujeitos mulheres-mães nos/pelos *des-encontros* com o corpo citadino.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Psicanálise. Série. Funcionamento imaginário. Morte e vida.

Do trabalho eco-artístico de Efigênia Rolim a uma proposição didática e poética com materiais descartados

Gabriela Bianchi da SILVA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Sheila Patrícia Dias de SOUZA (Coorientadora-UEM)
E-mail: bianchigabrielasilva@gmail.com

Resumo

Tendo em vista o consumo exacerbado e o descarte intermitente de matérias-primas, juntamente com a necessidade de conscientização ambiental no contexto escolar, o projeto que buscamos desenvolver como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito da pesquisa *em arte*, tem como tema “Uma proposição em poética-visual com materiais descartados a partir do trabalho eco-artístico de Efigênia Rolim”. Nesse sentido, objetivamos movimentar os fundamentos eco-artísticos da produção em arte ambiental da artista na sustentação de uma proposta em poética visual, com materiais descartados, voltada à educação infantil. Dessa forma, os objetivos específicos que pretendem ser alcançados com a realização dessa pesquisa consistem em: apresentar os princípios da arte ambiental que se aproximam ou subsidiam a produção eco-artística na contemporaneidade; analisar a poética visual de Efigênia Rolim materializada em produções da artista, com ênfase no processo de criação com materiais reciclados; por fim, elaborar uma proposta em poética visual direcionada para o público infantil no ambiente escolar a partir da abordagem do trabalho com materiais descartados, realizado por Efigênia Rolim. Como a proposta de pesquisa tem a preocupação de, por meio da arte, alertar as crianças quanto aos danos irreversíveis que estamos causando ao nosso planeta e, conseqüentemente, a nossas vidas, a pergunta-problema que emerge nesse contexto indaga: *como elaborar uma proposta em poética visual com materiais descartados, potencializados pelo trabalho artístico de Efigênia Rolim, que possa mobilizar uma consciência ambiental na educação infantil?* No percurso investigativo, para movimentar os fundamentos eco-artísticos da produção em arte ambiental de Efigênia Rolim na sustentação de uma proposta em poética visual, com materiais descartados, voltada à educação infantil, será utilizado um referencial teórico e metodológico interdisciplinar, com aportes da pesquisa *em arte* e *sobre arte* (REY, 1996), saberes de povos indígenas (KRENAK, 2020; KOPENAWA, 2010), juntamente aos estudos sobre ecosofia (GUATARRI, 2006) e ensino de artes na educação infantil (BNCC, 2017). Como resultados, vislumbramos que o envolvimento coletivo em criações com materiais descartados, realizado com crianças em aulas de Artes e embasado nos estudos realizados, poderá apresentar-se como uma proposta favorável para a consciência sobre o consumo excessivo, que leva à degradação da vida no planeta. É possível, portanto, evidenciar que tal proposta se faz relevante para que os conhecimentos abordados possam favorecer as futuras gerações, no sentido da busca por formas de existência que não coloquem em risco a natureza.

Palavras-chave: Educação ambiental. Eco-arte. Efigênia Rolim.

“Arte dos loucos”: encontro da arte e subjetividade em pinturas de Adelina Gomes

Sofia Trindade Portugal CARTACHO (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o encontro da arte e subjetividade em pinturas de Adelina Gomes. Esta, mulher negra, aos 21 anos foi internada no Centro Psiquiátrico Nacional do Engenho de Dentro, localizado no Rio de Janeiro, e lá permaneceu até sua morte, em 1984. Adelina foi uma das pacientes-artistas que em seu encontro com a médica Nise da Silveira fomentou diversas exposições, livros e documentários, dando origem, inclusive, ao Museu Imagens do Inconsciente, na década de 1950. Dentre suas obras, pinturas e esculturas – às quais se soma um acervo com mais de 17 mil trabalhos, a maioria com representações de mulheres e flores (MAGALDI, 2018) – selecionamos três destas primeiras, todas realizadas com a técnica óleo sobre papel, referentes aos anos de 1961, 1962 e 1969, respectivamente. Entendendo, a partir de Fusari e Ferraz (2001), que a arte é também resultado da manifestação criativa das pessoas quando estas interagem e conhecem o mundo do qual fazem parte, ampliando sua compreensão de vida e das coisas, a pesquisa apresenta como objetivos específicos: aproximações entre arte e subjetividade nas pinturas de Adelina Gomes, bem como conceitos como subjetividade e inconsciente; versar sobre a subjetividade na produção artística em pintura; descrever a especificidade do trabalho artístico de Adelina Gomes, sobretudo a pintura; analisar as pinturas selecionadas, com foco na materialização de traços de subjetividade na produção artística. Como bem afirma Dufrenne (2008), o artista, ao criar, descobre o seu fazer e suas obras, nesse sentido, funcionam como um convite às suas vidas. Com isso em vista, a pergunta-norte que se faz e se busca responder é: *de que forma o encontro entre arte e subjetividade é marcado nestas pinturas de Adelina Gomes?* Para tanto, conceitos como subjetividade e inconsciente serão abordados a partir das considerações junguianas, sobretudo aquelas às quais o método de trabalho de Nise da Silveira para com seus pacientes se aliou. Ainda, leituras como a de Ana Mae Barbosa (2008) e Joly Martine (1996) são fundamentais, sendo que, com base em Barbosa, compreenderemos “a identificação da arte dos loucos” somada às discussões fundamentais da produção artística, e referendados em Martine, elementos que nos ajudam a compreender a imagem para a qual nos debruçamos e analisamos. Dessa forma, como resultado da pesquisa que se pretende realizar como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), esperamos compreender como se dá o processo entre arte e subjetividade, sobretudo a partir das obras de Adelina Gomes.

Palavras-chave: Arte. Subjetividade. Pintura.



ORGANIZADORA



Renata é Doutora em Linguística pela UNICAMP e Mestre em Educação pela UNIMEP, com estágio pós-doutoral em Letras na UFRGS. Professora Associada da UEM, atua na área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa, pelo Departamento de Fundamentos da Educação, na Graduação em Artes Visuais, e integra o corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras. Em 2021, representando o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Instituição, também passou a integrar o CABIC-UEM – Comitê Assessor Local de Bolsas de Iniciação Científica. É líder do Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMIÍDIA-CNPq/UEM) e membro do Grupo de Pesquisa Oficinas de AD: conceitos em movimento (CNPq/UFRGS), sendo idealizadora e coordenadora do Seminário de Projetos em Artes Visuais, que se encontra na 9ª edição em 2022.



DEBATEDORES



Aline é professora, doutoranda e Mestra em Letras, na área de Estudos Linguísticos, linha de pesquisa: Estudos do Texto e do Discurso, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Integra o grupo de pesquisa GPLEIADI. Graduada em Letras Português/Inglês pela UNESPAR, campus de Campo Mourão. Principais estudos envolvem a tríade análise do discurso (sob o procedimento arqueogenealógico em Michel Foucault), literatura infanto-juvenil e feminismo pós-moderno.



Ana é mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), na área de concentração Estudos Linguísticos e sob a linha de pesquisa Estudos do Texto e do Discurso. Possui graduação em Letras Português e Espanhol pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). É integrante do Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM (Geduem/CNPq), coordenado pela Profa. Dra. Ismara Tasso. Pesquisa sobre sexualização, erotização e pornificação de mulheres e crianças; violências de gênero e de raça; imagens em discurso; discursos político-midiáticos em rede.



Bruna é mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá- UEM na área de concentração em Estudos Literários. Linha de pesquisa: Literatura e Construção de Identidades. Licenciada em Artes Visuais (2020) e graduanda no curso de Letras em nível de licenciatura Português/ Francês. Faz parte do grupo de pesquisa Centro de documentação de literatura de autoria feminina paranaense e pesquisas relacionadas (CEDOC- LAFFEP) e do Grupo de Estudos de Literatura, Brasilidade, Etnia e Cultura (GELBEC), ambos vinculados ao CNPq. Desenvolve pesquisas nas áreas de: Literatura de cordel, autoria feminina negra e processo de criação no campo da gravura.



Edson fez seu mestrado e seu doutorado em Letras, na área de concentração Filologia e Linguística Portuguesa, na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp/Assis). Desenvolveu seu estágio de pós-doutoramento na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É docente do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desde 1993 e leciona a disciplina de Linguística nos cursos de Letras e EAD Letras e de Linguagem no curso EAD Pedagogia. Atua também como professor do Programa de Pós-Graduação em Letras, no qual desenvolve pesquisas e orientações nas linhas de Estudos do texto e do discurso e Ensino-aprendizagem de línguas. Coordena atualmente o projeto de pesquisa interinstitucional intitulado "Linguagem, mídia e novas tecnologias", o projeto de extensão "Frida: uma vida animal na academia" e o projeto de ensino "Linguística e Tradução: bases teórico-práticas". Integra dois grupos de pesquisa inscritos no CNPq: GEPOMI - Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos e Linguagem e Direito.



Guilherme é professor na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Curador da Commune - Colabs em Educação e Pesquisa. Graduado em Comunicação Social - Jornalismo (2008) e em Matemática (2009), especialista em Mídias Digitais (2011), mestre em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática (2011), doutor em Linguística (2015), com período de doutorado-sanduíche na Sorbonne Paris Cité (2013-2014), e pós-doutor em Linguística (2018) e em Ciências da Linguagem (2019). Vice-líder do grupo de pesquisa O discurso nas fronteiras do social: diferentes materialidades significantes, pesquisador vinculado ao PoEHMaS/UNICAMP (Centro de Pesquisa Política, Enunciação, História, Materialidades e Sexualidades) e membro do Contradit (Coletivo de Trabalho Discurso e Transformação). Pesquisa nas áreas de Análise de Discurso, Ciências da Comunicação, Educação e de História da Ideias Linguísticas, atuando principalmente em temáticas em torno de: discurso, sujeito, tecnologias de linguagem, mídias, digital, autoria em diferentes práticas sociais, materialismo, funcionamento jurídico, produção do conhecimento, saber linguístico, epistemologia e história da linguística e conhecimento matemático.



Guilherme é graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e em Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Filosofia, na linha de pesquisa Estética e Filosofia Social, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Integrante do Grupo APIS de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UEM, entre 2006 e 2009. Atua como artista visual independente, realizando exposições artísticas e desenvolvendo continuamente uma linguagem autoral com técnicas de desenho. Trabalha como arte-educador pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED).



Gustavo é artista visual, pesquisador e professor. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e graduado em Artes Visuais, ambos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Diversidade Sexual (NUDISEX), do Grupo de Pesquisa em Arte, Subjetividade, Educação e Diferença (DOBRA) e do Grupo de Estudos das Pedagogias do Corpo e da Sexualidade (GEPECOS). Desenvolve pesquisas sobre os processos de subjetivação relacionados a criação de novos/outros modos de vida, tendo foco na dissidência de gênero e sexualidade.



Jeferson é Doutor em Letras, Área de Concentração: Estudos Linguísticos, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (2021), onde também obteve o grau de Mestre em Letras (2014) e a Licenciatura em Letras Língua portuguesa e literaturas correspondentes (2011). Tem experiência docente e em pesquisa nas áreas de Linguística, com ênfase nos Estudos Discursivos Foucaultianos, Análise do Discurso; nos Estudos Decoloniais, com foco nas Epistemologias do Sul. Atua como pesquisador/orientador no Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros da UEM (NEIAB/UEM) e co pesquisador no Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM (Geduem/CNPq), no Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Gêneros, Discursos e Comunicação na Amazônia (Unir - Hibiscus/CNPq) e no Grupo de Pesquisa Linguagem e Racismo da UFSB (GPLR/CNPq). Suas pesquisas abordam práticas discursivas de subjetivação e de produção de sentidos nos campos das artes, da prática museológica, das mídias e da educação e(m) circulação pelo digital.



Lucas é crítico de arte, artista, professor e pesquisador. Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Graduado em Artes Visuais e em Pedagogia. Especialista em Metodologia do Ensino de Artes. Professor no Ensino Superior, atuando nas disciplinas de teoria, estética e história da arte e em disciplinas de formação de professores e práticas de ensino. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Mídias e Estudos Culturais - GPEMEC/UEM e do Grupo de Pesquisa Discursividades, Cultura, Mídia e Arte - GPDISCMÍDIA/UEM. Desenvolve pesquisas nos campos da arte e da educação em diálogo com os Estudos Culturais e as Filosofias da Diferença.



Pedro é Doutor em Letras e Linguística pela UNESP, campus de Araraquara, SP, com estágio pós-doutoral em Linguística pela UNICAMP. Professor Associado da UEM, atuando na área de Linguística, com ênfase na Linha de Estudos do Texto e do Discurso. Integra o corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Instituição. É líder do Grupo de Estudos Foucaultianos da UEM (GEF-CNPq/UEM) e Coordenador do GT – Estudos discursivos foucaultianos, junto à ANPOLL. É pesquisador bolsista produtividade pelo CNPq. Seus temas de pesquisa e de publicações, atualmente, são (1) discurso e produção de subjetividades na terceira e quarta idades; (2) práticas discursivas de obediência/desobediência em redes de coletivos de homens.



Rose é Doutora em Estudos Literários pela UNESP-CAR, Mestre em Estudos Literários pela mesma Universidade, estágio pós-doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) - Paris, sob a supervisão do Prof. Dr. Roger Chartier. Professora Associada C da UEM, atua no Curso de Letras, Departamento de Língua Portuguesa nos estudos de Semântica e Análise do Discurso e integra o corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras, na linha Estudos do Texto e do Discurso na mesma instituição. Coordena o Grupo de Pesquisa em Leitura, Análise do Discurso e Imagens (GPLEIADI – CNPq/UEM).



Rosiane é formada em Artes Visuais e Letras Português/Inglês; também fez mestrado e doutorado em Letras, na área de Literatura, todas as suas formações foram realizadas na Universidade Estadual de Maringá. Atualmente é professora no curso de Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá. Sua pesquisa é voltada para a linha da Cultura Visual e Crítica Genética.

